

copel
INFORMAÇÕES



ANO III · Nº 20 · AGOSTO DE 1972

BOLETIM DA COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NAS MÃOS DE TODOS NÓS



Na hora em que se comemoram os 150 anos da Independência do Brasil, vale a pena lembrar que este é um dos países que mais crescem no Mundo.

Tão importante quanto declarar a Independência é consolidar a Independência.

Esta é uma tarefa de todos. De agora e de sempre. Você constrói o Brasil. Com suor e fé. Trabalho e união. Orgulho e esperança.

"Há na vida das nações, de todas as nações livres, o sagrado momento em que o povo se concentra, as gerações se encontram, confraternizam-se os espíritos em torno de seus símbolos. Para o Brasil, esse momento alto é o Sesquicentenário.

Correram 50 anos, daquela noite feérica de 7 de setembro de 1922, em que se acenderam no Rio de Janeiro as luzes do Centenário da Independência. Neste largo período, o Brasil desenvolveu-se. As suas energias multiplicaram-se. Cresceu-lhe a riqueza, sem que afrouxassem os laços da unidade, ou as razões da sua permanência: a permanência da Pátria. Solidária consigo mesma, porque solidária com os heróis que a plasmaram humana e indivisível; na coerência das épocas, a perpetuidade do sentimento; sesquicentenária, a Inde-

artigo de capa

SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

pendência, como uma decisão todos os dias renovada; a formidável vontade do Brasil de continuar, pelo futuro afora, como em 1822; soberano, na proclamação, próspero e coeso no ideal — dos homens que em 7 de setembro rodearam o Príncipe D. Pedro. Os criadores do Império: país da nacionalidade.

Hoje, como outrora, são os brasileiros que se apresentam, nas cida-

des e nos campos, à beira-mar e pelos sertões, em todo o território nacional, para celebrar em fervorosa comunhão de propósitos a data maior.

Podem responder, em face do mapa, imagem da Pátria, e das estatísticas, documento de suas realidades, que os 150 anos de existência independente não foram malbaratados; ao contrário, constituem o roteiro da marcha firme e altiva do Brasil, a partir da hora primeira, quando em 1808 o Príncipe Regente D. João Ihe abriu os portos; e a partir da grande hora, 14 anos depois, em que às margens do Ipiranga bradou o Príncipe D. Pedro (e por sua voz, o povo): "INDEPENDÊNCIA OU MORTE".

(Extraído do programa elaborado pela Comissão Executiva Central das Comemorações do Sesquicentenário, instituída pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici).



Salto Osório, nova comunidade

À medida que muda a paisagem, em Salto Osório o agrupamento humano começa a mostrar hábitos e costumes próprios, como sempre acontece no processo sociológico que acompanha o surgimento de uma nova comunidade.

Na área dos peões — como são chamados os trabalhadores braçais — após o serviço surgem as reuniões, a pesca e o futebol de salão ou de campo. Os times recebem nomes jocosos (Arranca-toco, Bonde-Bola). As crianças, depois da escola ou do jardim de infância, atravessam o canteiro de obras inventando brinquedos.

No local tudo o que se refere ao bem-estar foi planejado, num contraste bastante saliente com o restante da região. Lá são significativas as precárias condições em que viviam as famílias, hoje aproveitadas, em 80%, pelas firmas empreiteiras e subempreiteiras. Nos povoados vizinhos, onde em cubículos extremamente reduzidos moram famílias de 5 membros, os primeiros reflexos se fazem sentir. Os homens que chegaram de fora — engenheiros, técnicos e professores — trouxeram consigo costumes mais racionais, mais higiênicos e mais próximos às necessidades modernas do ser humano. O aculturação é lento, porém constante. Como parte do desenvolvimento cultural já existe a tiragem



de um pequeno jornal e um conjunto musical, formado por jovens, dá as suas primeiras apresentações.

Nas observações que aos poucos vão sendo registradas com relação ao pessoal absorvido pela obra, aparecem índices de boa impressão, salientando um bom nível sócio-econômico que envolve a comunidade. Para isso a COPEL mantém um grupo escolar com 507 alunos no primário e 306 no ginásio, recentemente apontado pela Secretaria de Educação e Cultura como escola modelo, hospital com 4 médicos e enfermeiros formados, jardins de infância e clubes. Há também uma série de lojas estabelecidas na obra, um supermercado, um banco, ali instalados depois de vencerem concorrências públicas.

No início, como toda região virgem, houve a necessidade de promover uma séria prevenção contra possíveis doenças infecto-contagiosas. Daí a vacinação em massa e uma constante observação clínica aos funcionários e operários.

Outros estudos levam à convicção de que junto ao pessoal lá residente, desde o trabalhador braçal até o administrador, distribuídos entre as dez empreiteiras, há mais união do que nas populações dos centros urbanos.

Quase dez mil pessoas mo-

ram no canteiro da ELETROSUL e COPEL, considerando as famílias que acompanham os trabalhadores.

Salto Osório mantém uma equipe de segurança própria e conta ainda com os serviços de uma companhia especializada — WACKENHUT — com 91 soldados.

DETALHES

A Construtora Metropolitana, principal empreiteira da obra, mantém em Salto Osório as maiores máquinas do Brasil (pás carregadeiras PA-CAT 992). Para se ter uma idéia: um automóvel Volkswagen pode ser transportado em sua pá. Outros equipamentos de grande porte estão trabalhando na obra, além de 5 ônibus, 117 caminhões (alguns dotados de betoneiras, tanques, caçambas, etc) e 64 veículos diversos (automóveis, pick-ups, camionetas, ambulância, etc).

Considerada uma das maiores obras do país em execução, Salto Osório abriga uma concreiteira com capacidade para concretar 160 m³ por hora e despejar o produto em um basculante aéreo, apoiado em 2 cabos de 45 toneladas cada um, que percorrerá um vão de 1.500 m (o maior do mundo), como parte do equipamento técnico e planejamento para montar uma estrutura capaz de produzir mais de 1.000.000 kW.

Fotos de Airton Sampaio, do "Diário do Paraná"



copel
INFORMAÇÕES
CIRCULAÇÃO INTERNA

Editor Responsável: Marcus Aurélio de Castro
Arte: Francisco Bettega Netto
Editoria: Rua Voluntários da Pátria 233 6.º andar
CURITIBA PARANÁ
Impressão: Kingraf

Associado à ABERJE (Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa).



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Tendo em vista as alterações introduzidas na estrutura administrativa da Empresa, a Diretoria e suas diversas subordinações ficaram assim constituídas:

DIRETOR-PRESIDENTE:

Eng.^o Arturo Andreoli

Assistente:

Bel. Pedro Ricardo Dória

GABINETE:

Eng.^o Márcio Paladino Mesquita

Subordinação:

Assessoria de Segurança e Informações:

Cel. Nelson Guanabara Santiago

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Bel. Marcus Aurélio de Castro

DEPARTAMENTO JURÍDICO:

Bel. Rogério Chatagnier

DIRETOR ADMINISTRATIVO:

Eng.^o Jayme de Camargo Simões

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:

Téc. Adm. João Carlos de Souza Lambach

Subordinações:

Departamento de Recursos Humanos:

Eng.^o João Laurindo de Souza Neto

Departamento de Serviços Auxiliares:

Econ. Gilberto Griebeler

Secretaria Geral da Diretoria:

Prof. Luiz Gonzaga Paul

Escritório de São Paulo:

Téc. Contab. Affonso Miessa

SUPERINTENDÊNCIA DE SUPRIMENTOS E TRANSPORTE:

Eng.^o Francisco Macedo

Subordinações:

Departamento de Suprimentos:

Eng.^o Abrão Fucks

Departamento de Transportes:

Bel. João Gualberto Kowalski

DIRETOR DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO:

Eng.^o Nelson Luiz de Souza Pinto

Subordinações:

Departamento de Estudos e Projetos:

Eng.^o Heinz Dieter Fill

Departamento de Sistemas Elétricos:

Eng.^o Francisco Lange

Departamento de Planejamento:

a preencher

DIRETOR DE OBRAS:

Eng.^o Paulo Procopiak de Aguiar

Assistente:

Eng.^o Régis Danton Correia

Departamento de Engenharia Salto Osório:

Eng.^o Pedro L. Demeterco

Departamento de Construção Salto Osório:

Eng.^o Lúcio Mattos Dias

SUPERINTENDÊNCIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES:

Eng.^o Péricles Miró Tourinho

Subordinações:

Departamento de Linhas e Redes:

Eng.^o Pasquale Albanese

Departamento de Construções:

Eng.^o Miguel A. de Queiroz Schunemann

Departamento de Subestações:

Eng.^o Maximiliano Kloss

Departamento de Telecomunicações:

Eng.^o Mário Maerker

Departamento de Eletrificação Rural:

Eng.^o Domingos Prata Barbosa

DIRETOR DE OPERAÇÕES:

Eng.^o Milton Martins Carneiro

Assistentes:

Eng.^o João Carlos Calvo e Eng.^o Eduardo P. Cartaxo

SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL DE DISTRIBUIÇÃO:

Eng.^o Simão Melnick

Departamento de Distribuição:

Eng.^o Antonio Marcos Ferreira

Departamento de Medição:

Eng.^o Lineu Grande

Departamento Comercial:

(a ser designado oportunamente)

Departamento de Utilização de Energia:

Eng.^o Carlos Eduardo Gouvêa da Costa

SUPERINTENDÊNCIA DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO:

Eng.^o Wilson da Silva

Subordinações:

Departamento de Manutenção de Geração:

Eng.^o Taira Ueda

Departamento de Manutenção de Transmissão:

Eng.^o Mauro G. Guimarães

Departamento de Operações de Sistemas:

Eng.^o Juracy Rezende de Castro Andrade

Foram criadas, ainda, as Regionais de Cascavel e Maringá.

SUPERVISOR DE CASCAVEL:

Eng.^o Roberto Madalozzo

SUPERVISOR DE MARINGÁ:

Eng.^o Antonio Soares Diniz

DIRETOR ECONÔMICO FINANCEIRO:

Econ. Fernando Zenóbio Afonso de Carvalho

Assistentes:

Econ. Rubens Ghilardi e Eng.^o Nelson Farhat

Subordinações

Centro de Sistemas e Processamento:

Eng.^o Rogério Roedel Moro

Auditoria:

Cont. Eloy Brustolin

Departamento de Contabilidade:

Econ. João José Brustolin

Departamento Financeiro:

Econ. Luiz F. Scremin

Departamento de Controle:

Econ. Alceu Moraes

Setor de orçamentos:

Econ. Polan Ricardo Pachnowski

Setor de Tarifas:

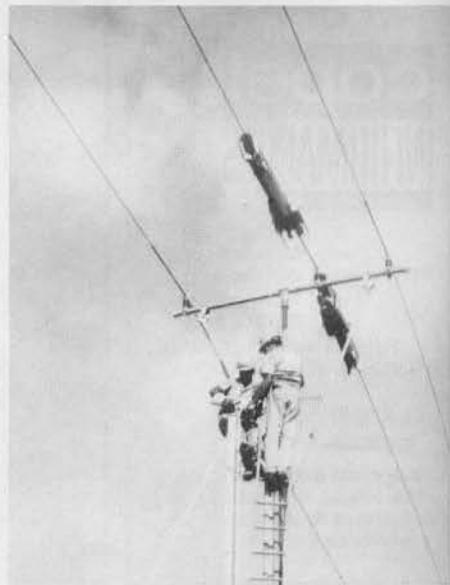
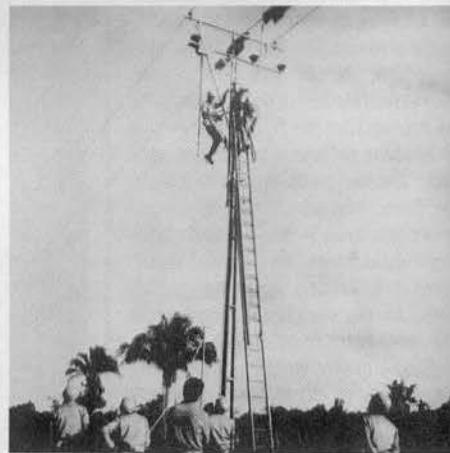
Bel. Otávio Bittencourt

CONCERTOS SEM CORTES

A manutenção de linhas de transmissão, sem necessidade de interrupção do abastecimento energético aos centros de consumo, é a inovação que a COPEL introduziu nos seus serviços. Com o material adquirido recentemente poderá operar nas chamadas "linhas vivas" energizadas de 15 mil até 230 mil volts. Durante três semanas uma equipe de oito funcionários recebeu instruções, ministradas por técnicos da firma "Lintra", de Belo Horizonte.

O material importado consta de uma carreta especial e bastões de fiberglass que oferecem grande segurança aos funcionários encarregados de trocar isoladores, cruzetas e outros componentes das linhas, sem interromper o fornecimento de energia.

Este novo sistema garantirá maior regularidade de abastecimento energético, com a eliminação dos cortes e conseqüentes prejuízos para os fornecedores e para a Empresa.



meia existência na copel: Pedro Macente, seu colega

Quando Pedro Macente chegou à redação do jornal, aqueles que não o conheciam meio que se espantaram. Isso porque sabiam que Pedro Macente tem 15 anos de COPEL e seu registro leva o número 112. Então, a imagem antecipada de um homem com no mínimo 40 anos. Mas não: Pedro Macente está com 34, e, em hipótese alguma, aparenta mais do que isso. Sua feição deixa transparecer um estado de espírito alegre e despreocupado.

Casado com Izolina Macente, pai de três filhas (Mara Lúcia, Mara Regina e Mara Cristina), Pedro iniciou na COPEL no dia 1.º de maio de 1957, na cidade de Marialva, como auxiliar de escritório. No fim daquele mesmo ano foi transferido para Jandaia do Sul, exercendo a função de gerente da agência. Trabalhou ainda nas cidades de Mandaguari, Mandaguçu, Apucarana, Maringá e Bela Vista do Paraíso.

Quando ingressou na COPEL, a Empresa atravessava uma das fases ruins de sua existência, não só em função das precárias condições em que se encontrava o setor energético do Paraná, como também em razão do pouco que o Estado oferecia para se montar uma estrutura capaz de sanar dificuldades sem encontrar sérios obstáculos.

Quem conhece o porte econômico que a COPEL ostenta hoje, acharia estranho ouvir alguém dizer que foi avalista da Empresa. Pedro, entretanto, pode afirmar que nessa época de dificuldades, pelos idos de 60, quando tinha 22 anos, foi avalista da COPEL. Assim ele nos conta:

“...bem, um distribuidor de óleo diesel, que abastecia nossa usina em Maringá, resolveu cortar o fornecimento. Chegou então um motorista lá no escritório dizendo que só entregaria o produto mediante pagamento antecipado. Correndo, fui procurar um homem que na época já era grande amigo da COPEL e meu particularmente: o Maluf, proprietário de um posto. Expliquei o caso a ele e perguntei se faria o fornecimento. Tudo certo. Durante muito tempo recebíamos o carregamento. Mas diariamente, lá pelas 4 horas da tarde o homem aparecia no escritório e pedia pra ver o fechamento do caixa. Assim feito, recebia o que sobrava, entregava a nota e se faltava eu lhe entregava um vale pessoal meu. Na mesma época houve um problema com uma oficina que fornecia peças para reparos na Usina e para saná-lo resolvemos fazer umas promissórias da COPEL para desconto em banco. Mas o Banco e a oficina só aceitariam o negócio se eu avalizasse. E fizemos assim. Quando



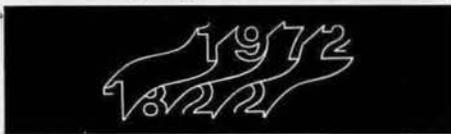
chegava o tempo da sua liquidação, antes que o Maluf chegasse lá no escritório para verificar o fechamento do caixa, eu, para poder liquidar o desconto bancário feito para a oficina, deixava um pouquinho do dinheiro de lado e ia fazendo um pequeno fundo pra me safar do aval...”

MOBRAL: 3 MILHÕES MATRICULADOS EM DOIS ANOS



Lançado em 1967, o Mobral está completando dois anos de atuação efetiva e já matriculou cerca de 3 milhões de alunos, de um total de 20 milhões a alfabetizar, na faixa dos 14 anos em diante — 509.619 em 1970 e 2.490.336 em 1971.

Quanto à efetiva alfabetização, os resultados tabulados são ainda contraditórios — o sistema não teve tempo ainda de testar os resultados. De Norte a Sul, é uma esperança de vida melhor para os milhões de José, Severinos, Marias que se matricularam, alguns relutantemente,



Na passagem de quinze anos pela Empresa, Pedro Macente conta mais outros casos curiosos em que participou como personagem principal. Na sua história há passeatas de protesto, delegados furiosos com o aumento da conta de luz, espanhola que escandalizou um escritório e... Mas como a do aval, nenhum caso tão importante!

Pedro Macente hoje trabalha em Curitiba, como assistente do Superintendente do DPCD. São quinze anos de COPEL. Notando as modificações e se orgulhando com o crescimento da Empresa. “E não só eu” — é o que afirma. “As pessoas que conheceram a COPEL há uns 10 ou 15 anos ainda não acreditam na grande transformação: de Companhia que lutava com dificuldades para resolver seus problemas, para a maior Empresa do Paraná, em constante ascensão. Aliás, quem acompanhou de perto a vida da COPEL deve ter notado que desde 1961 — quando assumiu o professor Parigot —, o salto foi enorme.”

Fora do serviço Pedro Macente costuma ficar com a esposa e as filhas. Como diz ele: “É o meu sub-emprego. Dirijo e levo a família para passear, fazer compras...”

Antes jogava Futebol de Salão, até que recebeu o título de goleiro mais vazado, num campeonato realizado em Curitiba. “Depois dessa, pendurei as chuteiras. Hoje só torço. Torço pelo Maringá Esporte Clube.”

e arranham o papel, na busca da afirmação do nome escrito.

Para a maioria dos estudantes da primeira etapa do Mobral, o resultado é ainda pouco mais do que isto: substituir por letras a impressão digital ou a cruz dos analfabetos. Alguns, entretanto, já se lançam às etapas posteriores, que incluem a consolidação da aprendizagem e um curso profissionalizante. Até o momento, muitos são os chamados, mas poucos os eleitos.

As previsões do Mobral, apesar do sucesso modesto alcançado até agora, são ambiciosas: alfabetizar ainda este ano mais de 3 milhões de pessoas e confinar o analfabetismo, até 1980, a menos de 10 por cento da população brasileira.

MEC CUMPRIMENTA CI

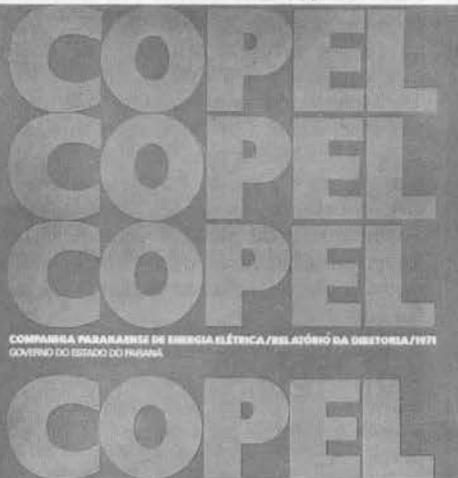
A reportagem do jornal CI sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização—MOBRAL recebeu cumprimentos do Ministro da Educação e Cultura — Professor Jarbas Passarinho — através da sua Secretaria, em telegrama dirigido diretamente à COPEL.

1972
1822

movi
men
to

ano XVII

copel 1971



EM DISTRIBUIÇÃO O RELATÓRIO DA DIRETORIA

Está circulando o Relatório da Diretoria referente a 1971. Reportando as atividades da Empresa nesse ano, três fatos principais são ressaltados: 1) inauguração da Usina Capivari-Cachoeira pelo Presidente Médici; 2) posse do Professor Parigot de Souza, ex-presidente da Empresa, no cargo de Governador do Estado; 3) atingimento, em 1971, de expressiva escala como Empresa, fornecendo mais de 1 bilhão de quilowatts hora.

Trinta e duas fotografias coloridas, além de mapas, quadros e gráficos ilustram as páginas do opúsculo, em distribuição às autoridades, firmas empreiteiras, fornecedores e outras organizações.

FUNCIONÁRIOS DA COPEL NA FEIRA DAS BANDEIRAS

A generosidade dos funcionários da COPEL foi uma vez mais comprovada quando da realização, em Curitiba, da "Feira das Bandeiras", promovida pela Primeira Dama do Estado, Sra. Egypciã-linda Veloso de Souza, objetivando angariar fundos para o Hospital "Erasto Gaertner". Dentro da Empresa a campanha foi liderada pela Sra. Elza Andreoli, esposa de nosso Diretor Presidente. Os funcionários participaram ativamente da promoção beneficente "Atlético x Palmeiras"

e da "Feira das Bandeiras", adquirindo ingressos e trabalhando nas duas barracas montadas pela COPEL. Com orgulho pode-se afirmar que a mais substancial cota de participação nas promoções coube aos copelianos. Somente do jogo o resultado atingiu a quantia de Cr\$ 61.428,44, cujo cheque foi entregue a Sra. Egypciã-linda Veloso de Souza pela Sra. Elza Andreoli.

BRASIL É O MAIOR POTENCIAL DA AMÉRICA LATINA

O Brasil foi, no ano passado, o país latino-americano que registrou maior aumento na capacidade instalada para produzir eletricidade, segundo informou a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). O México é o segundo colocado, seguido, pela ordem, da Colômbia e da Argentina.

Em 1973, a Argentina inaugurará a primeira usina atômica da América Latina, com capacidade para gerar, inicialmente, 319 megawatts. O Brasil decidiu construir sua primeira usina nuclear de 500 megawatts, no Rio de Janeiro. As obras da usina foram iniciadas este ano, sob a responsabilidade das Centrais Elétricas de Furnas, pertencentes à Ele-

trobrás. Consoante declarações do engenheiro Mário Penna Bhering, presidente da Ele-

trobrás, a atual capacidade geradora de energia elétrica instalada no país, que em 31/12 era de 12,6 MW, deverá ser elevada para 30.000 MW até 1980 e para 45.000 MW até 1985. Do total de 7.924 MW a ser instalado até 1975, a região Sudoeste receberá 4.714 MW; a região Sul, 1.166,5 MW; a região Nordeste, 794,6 MW; a região Centro-Oeste, 342,9 MW; e a região Norte, 275 MW.

IMPRENSA, SEU DESTAQUE, SUA IMPORTÂNCIA

A imprensa é serviço público de caráter comunitário. Um grande jornal desempenha, na sociedade moderna, um papel de inquestionável importância. É um inarredável elemento propulsor de forças e energias que definem a fisionomia social de nosso tempo. A avançada tecnologia dos novos veículos não afetou nem restringiu o espaço reservado ao jornal. Pelo contrário. Valorizou a imprensa e acentuou-lhe a responsabilidade. Os meios de comunicação se somam, mas não se excluem. O jornal continua insubstituível, no seu sentido democrático, a defender a prerrogativa personalista contra os apelos da massificação. No seu ritmo próprio, fora e acima de uma velocidade de informação e de um impacto emocional característicos do rádio e da televisão, o jornal só fez aprofundar a sua vocação de formar

campanha





e informar, de refletir com fidelidade e de interpretar com independência. Este é o gênio da imprensa, que é hoje mais viva, mais forte e mais importante do que nunca. Nenhum instrumento de comunicação reflete melhor e mais eficientemente a consciência de uma sociedade como o jornal.

(Extrato do editorial "Consciência Diária", in "Jornal do Brasil" de 03.07.72).

COMO REDUZIR O GASTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Dois pesquisadores da Universidade da Califórnia, em Berkeley, relataram estudos que realizaram, onde mostram a possibilidade de reduzir o consumo de energia per capita nos Estados Unidos em 62% sobre os atuais níveis, mantendo o mesmo padrão de vida.

São eles A. Makhijani e A. Lichtenberg, da Faculdade de Engenharia da Universidade da Califórnia, que indicam cinco pontos como programa de redução no gasto de energia elétrica, ao mesmo tempo que passam a ser aproveitadas certas formas de energia até agora postas de lado:

1) Consumir energia solar para aquecimento doméstico e outros fins, "se forem proporcionados os fundos necessários para isso".

2) Implementação de um conceito de "energia total", aproveitando-se o que



hoje se desperdiça do calor nuclear, e das usinas alimentadas a combustível fóssil etc.

3) Reutilização e reciclagem de materiais como, por exemplo, a energia intensiva do alumínio, jogada fora em forma de frascos e bebidas.

4) Melhoria da eficiência dos transportes e do trânsito, com automóveis menores e preferindo o trem ao caminhão.

5) Melhoria da eficiência térmica nas usinas elétricas mediante dispositivos especiais, destinados a maximizar sua funcionalidade.

DESFILE EM UMUARAMA

Para as festividades alusivas ao 17.º aniversário da fundação de Umuarama, a Escola de Aplicação, anexa à Escola Normal Maria Montessori, programou desfile com estudantes uniformizados, simbolizando as diversas entidades públicas que contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Na foto as alunas que representaram a COPEL.

PRESIDENTE DA COPEL RECEBE DIPLOMA DE AGRADECIMENTO

Pela colaboração prestada às suas atividades, consistente na palestra sobre a Usina de Salto Osório, foi conferido ao

Diretor Presidente da COPEL, engenheiro Arturo Andreoli, um diploma de reconhecimento. A homenagem partiu do Rotary Clube de Curitiba Oeste que desta forma agradeceu a presença do homenageado na reunião realizada no dia 20 de junho, nas dependências do Grande Hotel Moderno, e que em sua conferência abordou a obra que se constituirá na maior usina hidrelétrica do Sul do País.

ECOLOGIA E PLANIFICAÇÃO

A maioria das grandes cidades está aumentando 12% ao ano. Nenhuma cidade do mundo tem capacidade para enfrentar uma demanda que dobra de sete em sete anos – pois é isto o que significa um aumento de 12% ao ano. No coração de Los Angeles, 60% do espaço total foi entregue aos automóveis, em marcha ou estacionados. O resultado é que o centro da cidade está sendo eliminado. Isto é terrível, porque sem as funções centrais de uma cidade, lojas, museus, bibliotecas, teatros, cinemas, auditórios, sem esses serviços que uma pequena cidade ou a vida no campo não pode proporcionar, por que ter uma cidade?

Estamos nos tornando nômades, como as hordas de Gengis Khan. Pensamos dirigir um carro. Na realidade o carro é que nos dirige, porque absorve a nossa atenção e nos tiraniza. Tornamo-nos uma

criatividade



extensão do automóvel e o carro uma extensão de nós outros. Somos os centauros modernos, incapazes de nos separar do automóvel. Instalamos drive-ins para ir ao cinema, drive-ins para depositar dinheiro no banco, drive-ins para comer sanduíches. Não chegamos ainda à perfeição de levar o carro para o quarto de dormir, mas já há quem leve o quarto de dormir para o carro.

(Constantino Apostolos Doxiadis, urbanista).

CARRETAS: SOLUÇÃO PARA UM MELHOR DESEMPENHO

Excelente mostra de eficiência nos é



curso

dada pela Turma de Manutenção de Linha de Transmissão do ST-MGA, que após ter "bolado" uma pequena ponte, informamos, agora, da execução de carretas para o transporte de postes. Construída com a finalidade de facilitar o trabalho em locais de difícil acesso, a carreta foi fabricada na oficina do ST-MGA, contando com a colaboração do DPT que forneceu os pneus e câmaras de ar. Atualmente aquela TMLT conta com dezesseis carretas distribuídas para diversas turmas, o que vem justificar a sua real utilidade, nas montagens de linhas desta Companhia.

CURSO DE TARIFAS

Entre os dias 17 e 25 de julho realizou-

se na sede social da Fundação COPEL, em Campo Comprido, um curso sobre ECONOMIA DA ENERGIA e TARIFAS DE ELETRICIDADE, ministrado pelo Eng.^o Eduardo Eugênio Figueira, Chefe do Departamento de Tarifas da ELETROBRÁS.

O curso foi destinado à alta administração da Empresa, com a participação de Diretores, Assessores e Chefes de Departamento.

RECEITA FEDERAL AGRADECE A COPEL

Em ofício enviado ao Diretor Presidente da COPEL, engenheiro Arturo Andreoli, a Delegacia da Receita Federal em Curitiba agradeceu a expressiva colaboração prestada por esta Empresa, por ocasião da Operação Imposto de Renda. A COPEL participou da referida campanha cedendo salas para a efetivação de cursos de Monitores do Imposto de Renda. No seu agradecimento o Delegado da Receita Federal em Curitiba, senhor Astolfo Olegário de Oliveira Filho, ressalta: "queira aceitar o reconhecimento desta Chefia pela valiosa colaboração prestada não só na campanha que se findou, mas em todas as outras que vêm se realizando na jurisdição desta Delegacia".

foto em foco

150 ANOS

Segundo pesquisas de Aragon e de outros historiadores, "A Mesa Servida" é a primeira foto conhecida, realizada em 1822 por Joseph Nicéphore Niepce (Chalons-sur Saône, França: 1765-1833). Essa data vertente é endossada pela revista francesa "Photo", cujo número 55, de abril passado, é dedicado ao evento ("Special: la photographie a 150 ans"). Detalhe: a foto em questão, que muito faz lembrar certas composições do pintor Morandi, teve 12 horas de exposição para ser gravada. Em comemoração ao sesquicentário da fotografia, pareceu-nos oportuna a transcrição de trechos do editorial da revista "Life", em seu número duplo de janeiro de 1967, também especial, e integralmente dedicado a descoberta de Niepce, Daguerre e outros.

A visão humana seleciona, move-se o dedo, o olhobturador é acionado por entre a frieza óptica. Nesse instante, um lampejo luminoso rasga a objetiva e impressiona a película. Passou-se aquele momento. Entre-

tanto, na memória química do filme permanece aprisionada a recordação daquele instante, fragmento de tempo que aguarda ser resuscitado para uma existência bidimensional, seja em pedaço de papel ou em diapositivo, ou em frágil comprovante de que alguma coisa se passou, de que alguém foi, esteve. A este processo se restringe seguramente quase toda a fotografia: a um encadeado de simples fenômenos mecânico-físico-químicos determinado pelo desejo de eternizar o presente. À parte esse processamento porém, a imagem gravada e fixada pelo homem e sua câmara passa a existir com significação e imortalidade próprias.

Crônica da existência, tangível e comovedora manifestação de vida. Esta, certamente, a essência da fotografia: constituir-se numa manifestação — e nem sempre literal — da vida. Seja a foto de Niepce, tomada há 150 anos atrás, ou a de um astronauta em turismo pelo espaço — nas duas estão expressas, é verdade, pureza e ingenuidade características da descoberta. Contudo, não é inato ao homem o saber ver sem prévio conhecimento; então, o saber ver uma fotografia. Faz já vários anos que um missionário, desejo de comunicar-se com uma primitiva tribo africana, primeiramente sobrevoou o aldeamento e lançou, juntamente com presentes, diversos re-

tratos seus. Esperava que as fotografias ajudassem aos aborígenes reconhecer o amigo dadivoso, quando ele lá chegasse. Por desgraça, os índios não entenderam a muda mensagem da imagem fotográfica. Quando o missionário chegou à aldeia — foi almoçado.

A linguagem fotográfica exprime-se com inúmeras vozes aos homens capazes de captá-la. Por vezes sua voz é documental, para subsidiar — em diferentes graus de complexidade — informação precisa e objetiva, de todo o gênero, aos que a buscam. Outras vezes, especialmente nos ramos científicos, a voz se torna inteligível num instrumento de extraordinária potência exploradora, que sonda e alarga horizontes do conhecimento. Sua voz mais conhecida universalmente seja talvez outra: a da história. A fotografia, ao registrar o passar dos homens, por vicissitudes e contingências que marcam suas efêmeras existências, diz-nos muito a respeito de nós mesmos — do que fomos, do que somos, e certamente, do que seremos.

O finado James Agee, novelista e crítico que muito trabalhou com fotógrafos e soube avaliar o poderoso alcance da fotografia, disse certa vez: "Duvido que a maioria das pessoas compreenda quão mentirosa é a câmara, uma simples máquina

que registra com impressionante e, regularmente, crudelíssima fidelidade precisamente o que o olho, a mente, a alma e a habilidade de quem a maneja querem que capte". Sem dúvida tinha razão Agee: a imagem reflete o homem que a colhe, posto ser de todo possível a um hábil fotógrafo desfigurá-la à sua vontade. Nesta faculdade de usarem os componentes mecânico-físico-químicos da fotografia para manipular, modelar, modificar e na imagem deixar o toque individual, a responsabilidade maior do profissional desse meio de expressão.

É contudo o poder interpretativo do fotógrafo o seu dom capital. Quem ousaria hoje afirmar que uma imagem deve limitar-se a ser um simples espelho da realidade, e que a fotografia nada mais é que um procedimento de colher reproduções perfeitas dessa realidade? Pois quem de nós pode acreditar-se, à sua vez, dono do único espelho veraz, fidedigno? Até mesmo porque o fato de que os homens colham fotografias conforme seu diverso entender frente à realidade vista e sentida é que justamente confere valor à linguagem fotográfica.

O temperamento do fotógrafo — sua paixão, sua ingenuidade, seu conhecimento, seus temores — está manifesto nas gradações de luz e sombra de seu filme.

gente

SCHIBATA INVENTA

Há tempos o Presidente da COPEL — engenheiro Arturo Andreoli — solicitou ao Departamento de Transportes que criasse um sistema para controlar a velocidade dos veículos da Empresa. Pensou-se no tacômetro, aparelho especialmente fabricado para esse fim. Entretanto, dado o elevado custo do equipamento e a quantidade a ser adquirida, esta não seria a solução adequada.

Iriachi Schibata, motorista, do interior de São Paulo, botou a cabeça pra funcionar e nasceu o invento. Aliás, o pessoal da COPEL, antes de viajar, pergunta: “O veículo tem Schi-

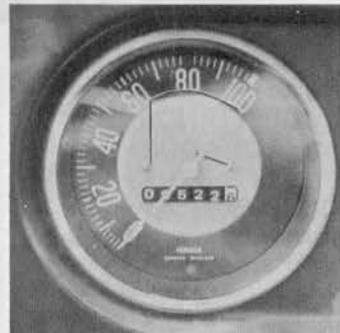


bata?” E assim surgiu um nome para a inovação.

O aparelho consiste em uma presilha colocada dentro do marcador de velocidade, prendendo o ponteiro quando este ultrapassa os 90 km/h, ficando registrado o excesso. As vantagens, além da segurança, são

notadas na economia de pneus, combustível e menor desgaste da parte mecânica.

Iriachi, do meio do seu constante bom humor, diz que ficou “satisfeito quando descobriu um jeito de bolar esse negócio”. No papo que bateu com a redação do COPEL INFOR-



MAÇÕES afirmou que os seus conhecimentos sobre relógios e eletrodomésticos o auxiliaram bastante. Antes de iniciar na COPEL, Schibata trabalhou na lavoura, foi aprendiz de relojoeiro em Maringá e quando fez teste para se integrar à Companhia trabalhava na Comercial Zacarias.

Outra satisfação para Iriachi: a carta que recebeu da Presidência elogiando sua dedicação para com a Empresa.

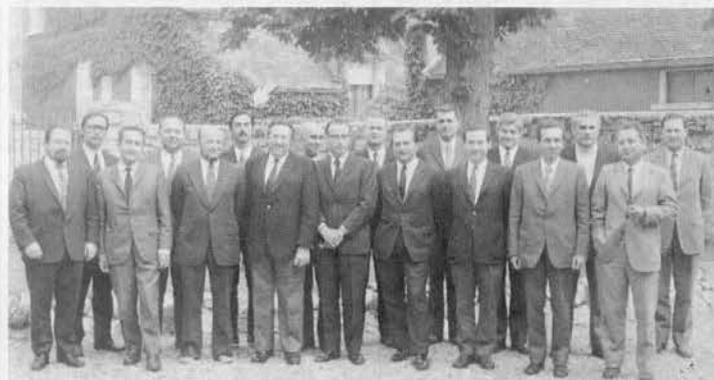
APOSENTADO O AMIGO LÚCIO

No dia 30 de junho deste ano, um dos mais benquistos funcionários de nossa Empresa aposentou-se, por motivo de saúde. Para os mais velhos é o Lúcio, para os mais jovens, “Seu” Lúcio. Mas sempre aquele homem consciencioso no trabalho, bom amigo, torcedor fanático do Coritiba Futebol Clube e gente que acompanhou de perto quase todo o desenvolvimento da COPEL. Há alguns anos poderia ter se aposentado. Não o fez para poder receber,

com os demais de igual tempo de serviço, as homenagens que a Empresa prestará em 26 de outubro aos funcionários com 10 anos de casa.

Seu número de registro — 508 — quase pouco significa, mas quem o conhece não esqueceu seu constante humor, com um sorriso franco, próprio de boa gente.

Neste CI o registro: Lúcio Camargo na COPEL sempre terá amigos e será bem recebido. Esta Empresa também faz parte de sua vida.



Gouvêa (assinalado) em Dourdan

ESTÁGIO NA FRANÇA

Durante quatro meses o Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Chefe do Departamento de Utilização de Energia, permaneceu junto à ELECITICITE DE FRANCE (EDF).

Em março e abril estagiou nos domínios de Transporte e Distribuição de Energia Elétrica da EDF, em Paris, com visitas a usinas hidro e termo elétri-

cas, subestações, despacho de carga, em diversas regiões do país. Em maio, continuando o estágio, esteve em Charlevill Metières (Norte da França), em um centro de distribuição.

Em junho visitou os principais fabricantes de equipamentos elétricos como: DELLEALSTHOM, MERLIN-GERIN, e participou, como único estrangeiro, de um curso “d’Economie Entreprise”, na cidade de Dourdan.

Para se ter uma idéia a respeito da EDF: possui 95.000 funcionários, 20 milhões de consumidores e uma capacidade instalada de 30 milhões de kWh.



10
m
m

VESTIBULAR: COPELIANOS APROVADOS

Cinco funcionários da COPEL foram aprovados no vestibular para o curso de matemática, realizado no dia 30.7.72, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel. São eles: Flávio Humberto Baldo - Almoxtari-fado de Cascavel; Osvaldo Gaspar - Agência de Cascavel; Dirceu Lúcio Bartnik - Serviço de Distribuição; Valdione Te-rezinha Pereira - Setor Comer-cial de Cascavel; Maria Alice do Vale - Agência de Cascavel.

SÃO JOÃO EM CAPIVARI-CACHOEIRA

Programado pela Associação dos Funcionários, Capivari-Cachoeira recebeu muita gente para participar das festividades juninas do dia 24 de junho.

CAIO É BOM DE CANTO

Em Cascavel, de 26 a 29 de julho do corrente ano, realizou-se a promoção "FESTIVAL DA CANÇÃO POPULAR", este ano em sua 3.ª edição.

Com representantes das cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Ubatã, Toledo, União da Vitória e outros, o tradicional FERCAPO obteve estrondosa repercussão.

Como não poderia deixar de ser, a COPEL lá estava e bem representada. LUIZ CARLOS VIEIRA GOTTLIEB, na fase

De todas as cidades circunvizinhas, inclusive Curitiba, partiram os que gostam do pinhão, da quadrilha, quentão e batatadoce, para prestigiar a festa, com excelente baile e excelente música, a cargo de um conjunto de Antonina.



"Composição", conquistou o 1.º lugar, interpretando a canção "ANO 2.000 d.C.", de autoria de seus amigos Vilson Bez e Airton Fracaro.

LUIZ CARLOS, popularmente conhecido por "CAIO", é funcionário da Agência da COPEL de Cascavel há 6 meses.

Além dos valiosos prêmios que recebeu, irá a São Paulo dentro em breve para gravar um compacto duplo na "Continental", por conta do TUIUTI ESPORTE CLUBE, promotor do FESTIVAL.

Caio tem apenas 19 anos e, por isso, sua futura carreira poderá ser pontilhada de sucesso.

"ANO 2.000 d.C."
Já não existe mais sol/ Já não há mais amor / As flores morreram ao sol/ Só restou a dor/ Olhe o campo solitário/ Olhe o campo solitário/ Não ouvimos a palavra/ Esquecemos da razão/ Destruímos o amor/ Só restou a solidão/ Agora só resta a esperança/ De um dia voltar/ A luz que outrora brilhava/ No campo da paz.

CASAMENTOS

Dois casamentos no dia 2 de setembro: Sônia Groszewicz, da Secretaria Geral da Diretoria, com Paulo Machado da Costa, do Departamento de Recursos Humanos, na Capela do Colégio Nossa Senhora Medianeira. Também funcionário da COPEL, Danilo Rosset, da Superintendência de Engenharia e Construção, casa com Solange Maria Amaral Fontanella, estudante de Psicologia da Universidade Católica do Paraná, em Laranjeiras do Sul.

FOZ DO CHOPIM: BAILE INAUGURA CLUBE.

Baile dos Namorados — dia 17 de junho — inaugurou novas instalações do Clube de Foz do Chopim. Com carnaval, salão lotado, 4 da manhã marcou o término. Presença do Diretor Jayme de Camargo Simões, com família, até final da festa. Música d' Os Peraltas, de Curitiba.

sūmula esportiva

SALTO GRANDE DO IGUAÇU GANHA CAMPO

O pessoal de Salto Grande do Iguaçu está vibrando com a sua nova cancha de futebol. O gramado ficou realmente espetacular. A entidade que congrega os funcionários daquela área já tem uma programação para a inauguração oficial: em 2.9.72 receberão funcionários

de Uberaba e Ponta Grossa que integrarão a equipe convidada para enfrentar os donos da nova cancha. O material esportivo a ser utilizado no evento será oferecido pela FUNDAÇÃO COPEL.

Enquanto isso, as demais atividades esportivas continuam correndo normalmente. Ainda recentemente a equipe de Futebol de Salão venceu por 8 tentos a 4 o time do INPS, de União da Vitória.

FUNDAÇÃO, UM PRESENTE DA COPEL

A nova roupa que a FUNDAÇÃO COPEL vestiu para acompanhar os funcionários da Empresa no seu caminho diário motivou uma página exclusiva neste jornal. Assim, registramos algumas opiniões pessoais e informações que acreditamos ser do interesse dos empregados da COPEL, conforme declarações prestadas pelo seu Diretor, Osni Ristow.

*

"Do dia 1.º de julho até 31 de agosto tivemos o período inicial das inscrições, passando, a partir de 1.º de setembro, a funcionar de maneira efetiva, tanto na concessão dos benefícios como na arrecadação das contribuições.

É, portanto, competência da FUNDAÇÃO a concessão dos auxílios doença e funeral, além dos empréstimos saúde e simples que serão concedidos sempre que haja disponibilidade.

Findo o prazo inicial de inscrições, cessará também, para aqueles que já são empregados da Companhia, a isenção no pagamento de jóia. Assim, estes empregados, se quiserem se filiar à FUNDAÇÃO, pagarão uma jóia calculada sobre o seu salário.

É importante notar que o valor dessa jóia não é fixo, pois mensalmente subirá o seu percentual. Por exemplo:

O empregado que não aproveitou o período de inscrição antes mencionado e quiser se associar em setembro, pagará de jóia 2% (dois por cento) de seu salário. Se fizer sua inscrição em outubro, pagará 4% (quatro por cento) do seu salário, e assim por diante.

É de se salientar também, que, mesmo durante o período de inscrição, a FUNDAÇÃO não parou. Os estudos de novos programas e benefícios tiveram andamento e

boas notícias serão divulgadas em breve.

Podemos, entretanto, adiantar desde já algumas informações. Na área sócio-assistencial, principalmente no atendimento médico-hospitalar e odontológico, serão implantados, a curto prazo, benefícios realmente importantes e aguardados pelos associados".

*

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Através de convênio com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Hidro e Termo Elétricas de Curitiba, os associados da FUNDAÇÃO poderão utilizar os gabinetes dentários deste Sindicato, localizados em Curitiba na Rua Marechal Deodoro, 450 - 2.º andar. Para o interior, principalmente nas Usinas, será enviada, a partir de outubro, e seguindo uma

programação pré-determinada, uma unidade odontológica volante para atendimento dos associados e de seus dependentes. Em Figueira será instalado outro consultório dentário por um dentista local. Em Curitiba, na própria FUNDAÇÃO, será montado um gabinete para atendimento exclusivo dos associados, em período noturno.

APOIO

Um aspecto muito importante é que deve ser levado ao conhecimento dos empregados da Companhia é o irrestrito apoio que a FUNDAÇÃO vem recebendo por parte da Diretoria da COPEL, que não tem medido esforços em colaborar de todas as formas na concretização dos planos e programas sócio-assistenciais, visando sempre um maior bem-estar a seus empregados e respectivos dependentes.

as opiniões

★ "A FUNDAÇÃO só trará benefícios aos funcionários. Estive lendo, há tempos, os estatutos e acho mesmo que todos os copelianos devem se associar a ela. Como sou motorista, viajo muito para o interior, aproveitando, nestas oportunidades, para incentivar as pessoas com quem tenho contato a se associarem. Já fiz minha inscrição e sei que em breve poderei usufruir das vantagens que a FUNDAÇÃO oferece". (José Horokoski-DPT).

★ "A FUNDAÇÃO veio demonstrar a preocupação da COPEL em oferecer uma assistência real e objetiva, uma vez que os seus funcionários representam seu maior investimento para alcançar melhores índices de produtividade.

A sua criação é um marco que assinala época na Empresa, podendo se dizer com orgulho que conhecemos a COPEL antes e depois da FUNDAÇÃO". (Engenheiro Alceu Cordeiro-DPCSO).

★ "Creio que um dos melhores benefícios da COPEL para os funcionários foi a criação da FUNDAÇÃO. Tão logo soube que ela passaria a funcionar ativamente, procurei inscrever-me. Aliás, acho que todos os funcionários devem procurar ler os comunicados e matérias que falem a esse respeito e que procurem se associar. Afinal, a gente pagá tanta coisa e não será 1%, que é a taxa cobrada mensalmente, um peso no ordenado. Principalmente considerando os benefícios que ela oferece". (Jairo Rosa-Almoxarifado Central).

★ "Como se sabe, hoje temos uma Instituição inteiramente nossa, toda ela voltada para o nosso bem estar e segurança de nossos familiares.

Digo que é nossa, porque foi pensando no funcionário como ser humano que é, e não como uma mera máquina de trabalho, que surgiu a FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, incorporando o Serviço de Bem Estar e a Associação de Funcionários, para que esses dois órgãos, em um campo de ação mais amplo, pudessem melhor cumprir suas finalidades.

A COPEL pensou unicamente em nós e naqueles que dependem de nós, ao instituir a FUNDAÇÃO. Agora também devemos pensar nela. Ela existe para nosso benefício, mas não poderá sobreviver sem nosso apoio.

Vamos, portanto, pensar na FUNDAÇÃO, não com a desconfiança com que se recebe uma idéia nova, mas com o desejo único de ajudá-la a crescer, de ajudá-la a bem cumprir os nobres objetivos a que se propõe.

Preencha a ficha de inscrição com entusiasmo, não fique pensando como os céticos: "Vou esperar um pouco mais para ver se dá certo." Lembre-se que a FUNDAÇÃO existe, os objetivos são os mais altruístas e humanitários, os beneficiados somos exclusivamente nós. Portanto, não pense, Amigo. Coopere!" (Paulo Francisco Machado da Costa-DPRH).



Horokoski



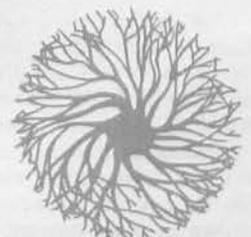
Cordeiro



Jairo



Paulo



PRAIAS: NOVA VESTIMENTA

Guaratuba



Uma alteração nas noites de nossas principais praias: mais iluminação. Superpostes com 23 metros de altura foram instalados pela COPEL, além de potentes lâmpadas de vapor de sódio, mercúrio e mistas. Já em julho, os turistas que escolheram Matinhos, Caiobá ou Guaratuba para gozar as férias de meio de ano puderam notar estas melhorias, cujo objetivo, como programa do Governo do Estado, é o de dar nova e mais bela vestimenta aos balneários do Paraná para incrementar o turismo.

Guaratuba é a primeira cidade do interior do Estado a possuir uma rede de distribuição de energia elétrica com lâ-

mpadas de vapor de sódio. Ali a COPEL colocou 85 luminárias, proporcionando maior beleza ao balneário. No conhecido morro do Cristo foram instalados

três refletores, destacando-o na paisagem.

Também Caiobá recebeu dois conjuntos de luminárias com quatro pétalas e melhoramentos em toda a rede de distribuição.

Matinhos recebeu, com exceção dos superpostes, tratamento semelhante às melhorias executadas em Caiobá. Todo o trajeto que liga estas duas praias também estará iluminado com as novas lâmpadas.

Ao tempo em que a paisagem recebeu nova feição, os trabalhos da COPEL naquelas áreas refletem-se ainda no estímulo às atividades econômicas ligadas à pesca.



BRASIL • 150 ANOS
DE INDEPENDÊNCIA

ENTRE AS 500 MAIORES DO PAÍS, BOA A POSIÇÃO DA COPEL

Com a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1.º de agosto, o capital social da COPEL passou para Cr\$... 866.000.000,00, ratificando a proposta da Assembléia anterior e incorporando reservas e subscrições, mediante a utilização de créditos de acionistas, incorporação de bens ao patrimônio da Compa-

nhia, destinados à ampliação dos recursos de capital exigido pelo programa de investimentos da Empresa. O total do aumento somou Cr\$ 365.821.972,00.

Recentemente a Revista "Conjuntura Econômica" registrou um levantamento sobre as 500 maiores Empresas do país,

situando a COPEL em 26.º lugar. Com este aumento, entretanto, a Empresa passaria a figurar entre as 17 maiores e, na área das concessionárias de energia elétrica, ficaria na 7.ª posição.

Um lapso da publicação: esqueceu de relacionar a ELETROBRÁS.